

# REPUBLICA

ANNO VI

ASSIGNATURAS  
neste dia 3000  
1º mês - Cada correio 72000  
o dia 60 c. - pagando 10000.

PARTES OFICIAL

VERO DO ESTADO

ESTADO DO PARANÁ  
CATHARINA

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
Florianópolis - Quarta-feira, 3 de Julho de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 26 A

N. 146

S. Francisco, 1º

Dr. Governador.

O Conselho Municipal d'esta cidade vivamente compungido com a infortunada notícia do passamento do Glorioso Marechal Floriano Peixoto e identificado com os sentimentos que traírem o vosso governo e a alma do povo catariense se associa às demonstrações de pezar que re-solvistes tomar e vos transmite as provas de sua profunda contumacia.

Luz Gualberto, presidente  
José Bazio, superintendente  
Nobrega, vice-presidente  
Silveira Junior  
Francisco  
Cáceres Tavares  
Manoel Carralha  
Antônio Cardoso.

S. Francisco, 1º

Exmo. Dr. Governador  
Associo-me à v. ex. no justo pezar que a esta hora invade a alma nacional, pela inesperada morte do Grande Marechal Floriano Peixoto.

Tenente Lobo.

Pelo mesmo motivo, a Republica recebeu os seguintes:

Blumenau, 1º

Exmo. Dr. Governador  
Morreu um grande patriota, o Salvador da República Brasileira.

Fatalidade!  
A Patria entre-se de luto.  
Como republicano e brasileiro, compartilho da alegria que vos acarbrinha e à Família Republicana!

Apoldinópolis,  
Brusque, 1º

Exmo. Dr. Governador  
O Conselho Municipal de Blumenau associando-se aos sentimentos do profundo pezar de que so acha passada a Patria Brasileira pelo infarto passamento do Grande Marechal Floriano Peixoto, ve acompanha à justa e ultima homenagem que lhe presta, tornando luto por 8 dias e pede-vos para apresentar-lhe à família do ilustre Morte as suas condolências.

Laguna, 1º

Manifestações de pezar  
Pezames à Patria!

Moreira, presidente do conselho.  
Araranguá, 30

Dr. Governador.

O telegrapho transmittiu-nos a dolorosa notícia da morte do Benemérito Marechal Floriano.

A força estatal, de guarnição em Araranguá, colhe-se de luto e vo acompanha na dor que sofreis.

Major Catrim, comandante.  
Laguna, 30

Dr. Hercílio.

Sinceras condolências pela perda do mais denodado defensor da República Brasileira.

José Bessa, juiz de direito substituto.  
Fernando Machado, promotor.  
Laguna, 30

Dr. Hercílio.

O club 22 de Julho sênte o profundo luto da morte do Grande Brasileiro que acaba de desaparecer, deixando um vacuo que jamais será preenchido.

Pezames à Patria!  
José Maurício, presidente.  
José Bessa, vice.  
Fernando Machado, secretário.  
Antônio Bernardo, tesoureiro.  
Septembriano, procurador.  
Joinville, 30

Governador do Estado.

O Conselho Municipal e o Superintendente, profundamente sentidos pela morte do Marechal Floriano Peixoto, apresentam seus pesames à Patria pela perda do Grande Patriota.

O Conselho acompanha com o Superintendente o luto d'esse governador.

Presidente do Conselho.  
Superintendente Schmalz.

Blumenau, 30

Dr. Governador.

O Conselho Municipal, em nome do povo blumenaeano, envia sinceros pesames.

Superintendente.  
Presidente do Conselho.

Tijucas, 30

Dr. Hercílio, Governador

Interpretando os sentimentos de que opprime o coração das republicas infortunadas, em meu nome e no do Conselho Municipal declaro tomar parte no passado luto em que se envolve toda a Nação pelo profundo lamento de Grande Patriota que irrevável de Grande Patriota que consolidou a República Brasileira.

Gomes de Carvalho, presidente do Conselho.

Lag.

Dr. Gov.

O Conselho Municipal, ao aprovar em sessão pública e por unanimidade o decreto de profundo luto em que se envolve todo o Grande Brasil, pelo falecimento do Marechal Floriano, em nome do Municipio apresentamos as nossas condolencias.

Costa Carneiro, sup.

EQUÍLIOS

O sr. Dr. Hercílio Luz, governador do Estado, profundamente sentido com a morte do Grande M.

Comunidade celebrar-

ante, ás

Pedro Estevão Koerck. — Envie-se a Repartição das Terras.  
Paulo Stahl. — A' Repartição das Terras para arbitrar o preço das terras.

João Baptista Schmidt. — Envie-se a Theatro as presentes petições de João Baptista Schmidt João Bep pier, alim de mandar por eu hastá publica as terras em questão.

Dia 24  
Castorion Gonçalves Lobo. — Sellam solo judicial.

Abel Adair. — Minas. — Idem.

Luiz Gaspari. — Informe a repartição das Terras.

Julio Caeano Pereira. — Como re-tor.

Ana António José Oliveira Cavalcanti. — Informe o diretor geral de Instrução Pública.

Cirilo Rodrigues Brazil. — A' repartição das Terras para informar.

Luiz Pacifico da Neves. — Desferido.

Pedro Zeno Wa Croelt. — Selle-planta.

Adriano Kormati. — Informe o Theatro.

Mathews de Soto e Silva. — Informe a repartição das Terras.

Blum & Bosco. — Informe o Theatro.

Jerônimo da Costa e Silva. — Informe a repartição das Terras.

José Batschi. — Idem.

Mossozinho. — Idem.

Silvestre Berti. — Idem.

Juvenal Barreto Garcia. — Idem.

Bento Francisco Garcia. — Idem.

Dia 25

Francisco Antonio Kratzer. — Pediu a comprar no Estado, um terreno envolto que existe entre a Igreja e a sede da ex-colonia Angelina, no interior de São Paulo.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pediu-o de prazo de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

Abilio Pedro. — Um comissário de Carvalho Lages pedindo o de mais um ano para ser prorrogado, mas não foi aceito.

**TELEGRAPHICA**  
SERVICO ESPECIAL  
DA  
REPUBLICA  
chel Floriano  
TRASLADACAO  
ESTABRIMENTO

Rio, 2  
A's 3 horas da tarde

Os Jornais de hoje estão re-  
tendo as notícias e telegramas  
das manifestações de pe-  
ssoas. O País publica uma  
edição especial.

Nesta edição, o grande or-  
todoxo republicano publica  
números telegrammas dos  
deputados desse Estado.

I dar o numero  
deputados  
reclamando

reunião catherinense no nome do Estado

Hoje Rio Luz governa-  
dor com uma rica ex-  
periencia com inser-  
tida em nome

republicano, o grande  
ortodoxo, o principal, ju-  
rídico, econômico, en-  
faticamente, armado,

com o direito, os plenários, sol-  
licitaram cordões; al-  
guns desses são de valor  
desprezível.

Não presente ao catherinense  
que encorajou apresentou  
a sua família de Ilheus  
em nome desse Estado

o governador.

Rio, 2  
A's 3 horas 40 m. da tarde

O prestito na trasladação  
tinha a frente as cordas das  
fazendas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, condu-  
zidas por oficiais de batallões  
transfereiros.

O representante catherinense  
encorporava a acompanha-  
mento.

As suas visitações no es-  
tado e círculos militares  
e cívicos chamação!  
Só agora está se tornando para  
o que é devidamente  
no con-  
vite de São Paulo, Baptista, no  
Brasil e Constantino  
e o de Grande Maréchal  
que se fazem nesse país pa-  
ra a sua separação.

**LOURINHO PEIXOTO**

Na noite de ontem os nervos frios  
que agradaram a todos a notícias de  
que o marechal Floriano havia  
sido nomeado ministro da guerra  
e que o governo catherinense  
estava se tornando para  
o que é devidamente  
no con-  
vite de São Paulo, Baptista, no  
Brasil e Constantino  
e o de Grande Maréchal  
que se fazem nesse país pa-  
ra a sua separação.

E. L.

40 co-

**'COMPETENCIA  
DA  
JUSTICA FEDERAL'**

O Dr. Godofredo Cunha, juiz fede-  
ral da seção do Rio de Janeiro, em  
carta que foi publicada no Jornal do  
Comércio da capital federal, tratou-  
do da competência da justiça federal  
para processar e julgar os crimes po-  
líticos, praticados pelos governado-  
res e presidentes dos Estados, assim  
se exprime, em alguns trechos:

"Os presidentes e governadores  
dos Estados incorrem em duas os-  
tensões de crimes, os communs e os de  
responsabilidade. Os communs, se-  
dividem, sua relação a si, em com-  
muns propriamente ditos, como o de  
homicídio, ferimentos graves e outros;  
e os políticos, como os commetidos  
contra a Constituição da República e  
fórmula de seu governo, contra o livre  
exercício dos poderes políticos e ou-  
trora.

Todos tem processo e julgamento es-  
peciais nos crimes de responsabilida-  
de, segundo as Constituições dos Es-  
tados, quando violam estas e as leis  
estaduais.

Do mesmo modo elles tem formas  
processuais especiais, quando com-  
metem crimes communs no territó-  
rio local, como os de homicídio e ou-  
tros.

Quanto, porém, aos crimes com-  
mons do tipo especial, como os polí-  
ticos, respondem perante os juízes  
tribunais federais:

"Porque a Constituição da Re-  
pública e leis federais não mencionam  
nem lhes garantem foro privilegiado;

"Porque as leis de responsabilida-  
de dos presidentes e governadores,  
assim como as Constituições dos res-  
pectivos Estados não falam de auton-  
omia competente para processar e  
julgá-los nos crimes políticos.

Sapponhamos que o presidente ou  
governador de um Estado usurpe os  
poderes judiciale e legislativo locais,  
commetendo assim o crime político  
de obstar o livre exercício destes po-  
deres; qual a autoridade competente  
para somar conhecimento deste cri-  
me? A justiça federal. Qual o pro-  
cesso a observar? O comum.

"Isto é o que nos ensina a legisla-  
ção federal.

Em resumo, todo cidadão, investi-  
do ou não das funções públicas esta-  
duais ou federais, que commeter  
crimes políticos, responde perante  
a justiça federal, salvo os que tiverem  
foro privilegiado.

Os empregados públicos federais,  
que não tiverem foro privilegiado,  
devem das garantias de processo de  
responsabilidade e do julgamento de  
justiça federal, segundo o Acordo da  
supremo tribunal federal de justiça,  
de 16 de novembro de 1892.

**MARINHA**

O sr. Ministro da marinha, em  
ordem do dia comunicou ao sr.  
centro-almirante Julio Cesar de No-  
renha que lhe fará concedida a ex-  
emergência pelo sr. presidente da Re-  
pública. E' esta a ordem do dia:

"Na carta oficial que vos dirigi-  
mos de 10 de corrente, tive occasião de  
declarar-vos que neste momento,  
depois de vos empenhado em reorga-  
nizar a Armada, mais carecia do con-  
trole de todos, principalmente dos  
oficiais gerais, não podia ace-  
der ao pedido de exoneração que lhe  
tinheis apresentado em 1 de maio  
passado e que recusava, portanto a sa-  
lificação do vosso desejo, a menos que  
me exigissem aquela exoneração  
como absolutamente necessária para  
caírdades da vossa saúde, que disser-  
tafraescide, e restar as forças

completamente desorganizadas.  
O sr. presidente concordou com  
o que vos desejavam, a menos que  
me exigissem aquela exoneração  
como absolutamente necessária para  
caírdades da vossa saúde, que disser-  
tafraescide, e restar as forças

completamente desorganizadas.  
O sr. presidente concordou com  
o que vos desejavam, a menos que  
me exigissem aquela exoneração  
como absolutamente necessária para  
caírdades da vossa saúde, que disser-  
tafraescide, e restar as forças

completamente desorganizadas.  
O sr. presidente concordou com  
o que vos desejavam, a menos que  
me exigissem aquela exoneração  
como absolutamente necessária para  
caírdades da vossa saúde, que disser-  
tafraescide, e restar as forças

completamente desorganizadas.  
O sr. presidente concordou com  
o que vos desejavam, a menos que  
me exigissem aquela exoneração  
como absolutamente necessária para  
caírdades da vossa saúde, que disser-  
tafraescide, e restar as forças

completamente desorganizadas.  
O sr. presidente concordou com  
o que vos desejavam, a menos que  
me exigissem aquela exoneração  
como absolutamente necessária para  
caírdades da vossa saúde, que disser-  
tafraescide, e restar as forças

completamente desorganizadas.  
O sr. presidente concordou com  
o que vos desejavam, a menos que  
me exigissem aquela exoneração  
como absolutamente necessária para  
caírdades da vossa saúde, que disser-  
tafraescide, e restar as forças

completamente desorganizadas.  
O sr. presidente concordou com  
o que vos desejavam, a menos que  
me exigissem aquela exoneração  
como absolutamente necessária para  
caírdades da vossa saúde, que disser-  
tafraescide, e restar as forças

completamente desorganizadas.

Trabalham alli homens

**HISTORIA DE 10 DIAS**

**NOTAS DE VIAGEM  
por  
HORACIO NUNES**

(Continuação)

Junho—7  
A's 9 horas da manhã partimos de  
Blumenau com destino a Itajaí.

Em quasi todo o extenso da longa  
estrada que, em alguns pontos é de  
mudado estreita, tornando difícil a  
passagem de um carro por outro, as  
cárceas são de limoeiros, cujos frutos  
meravelhos são milhares d'les uns a  
lavrante de ouro puro as fundações  
de estes inimigos da República, curvam-  
do estes arredondados do quanto lon-  
gamente o compacta folhagem.

Chegamos ao Gaspar às 10 3/4. Al-  
moçamos em casa do sr. Luiz Altem-  
brug, que nos tractou com todas as  
atenções.

Gaspar não é uma povoação gran-

de, mas tem bôa apparição.

Chegamos ao Barracão à 4 hora e  
poucos minutos, tendo partido do  
Gaspar às 11 1/2.

O dr. Governador v. sitou a igreja.  
A's 3 1/4 entrâmos em Brusque.

A alguma distancia foi ao encontro  
do dr. Hercílio numeroso grupo de  
cavaleiros, que formaram os ade-  
carras em que em s. ex. se achava.

Em uma casa, antes da entrada na  
rua, achavam-se á espera de s. ex.  
mais cidadãos distintos, entre os quais  
o Dr. Vasco Gama, o coronel  
Manoel Francisco Moreira e o ar-  
tífice Oliveira Vieira Junior (escriturário  
da comissão de terras) únicos que  
conheci.

Todos tomaram carros e seguimos.

A ruia principal estava plena de  
palmeiras e bandeirante em grande  
extensão.

Apenas o carro do dr. Hercílio ap-  
areceu e subiram os festejos.

Hospedamo-nos em casa do distin-  
to cavaleiro sr. João Bauer, que of-  
feriu um profuso jantar, durante o  
qual foram levantadas muitas e enthu-  
siasticas saudações.

Durante o resto da tarde, em com-  
panhia da dr. Carlos Guedea, que de-  
cidadamente se mostrava para mos-  
trar-me o lugar, visitei diversos por-  
tos.

A igreja católica é um esplendoroso  
edifício, espacoso, de arcadas, com  
pedra de pedra, religião, bancos en-  
vernizados, perfeitamente limpo e  
caprichosamente cuidado.

Cheguei á porta por uma grande  
escadaria de aluminio.

Estive na capela da torre, onde  
gosa de um magnifico golpe de vista.

Em beleza de architectura, a igreja  
católica de Brusque é a primeira  
do Estado.

Brusque tem casas boas, sobre-  
bordo, porém, entre todas o bello so-  
brado de sr. João Bauer.

A igreja protestante está sendo  
construída á expensas particulares, o  
que é pequena. Senti não poder ex-  
aminar-a internamente.

No principio tinha

visitado duas fábricas de tecidos do  
sr. João Bauer, uma para roupa de  
meia, meias e enrolar linha, com seis  
máquinas e um tear, que importava  
6.000\$, e outra com quatro te-  
cas e um enrolador.

A noite, em casa do sr. João Bauer  
houve concerto, que terminou ás 10  
horas, pouco mais ou menos.

\* \* \*

Junho—8  
Visitei, as 7 horas da manhã, a fa-  
brica de tecidos dos srs. Carlos Re-  
nau e Paulo Hoepcke, a tres ou qua-  
tro kilómetros da sede.

É um establecimento muito im-  
portante.

Tem 26 teares, 4 turbinas para lim-  
par o filo, 2 máquinas para enrolar li-  
nha, 4 para urdir e 4 para fazer pa-  
rafusos.

E' tudo movido á agua.

O edifício é espacoso e de sobrado.  
O sr. Renau esperei desde de

que domino toda esta provi-  
ncia, e o sr. Lages foi o

único que se mostrou disposto a  
aceitar a comissão.

Além disso, o sr. Lages, que é  
representante da fabrica de tecidos

dos srs. Renau e Hoepcke, que  
representa a fabrica de tecidos

dos srs. Renau e Hoepcke.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Trabalham alli homens

**ALFANDEGA  
RENDIMENTO**

No primeiro semestre do exercicio  
corrente a alfandega d'esta capital  
arrecadou a importante somma de  
884.256\$04, que, comparado com a  
de igual período, no anno de 1894  
que foi de 488.289\$556, apresenta a  
diferença de 400\$748.

Deante de tão palpável verdade,  
uma das parcelas do progresso in-  
contestável do Brasil, a partir de 15  
de Novembro de 1889, lucrando o  
Paiz com o baixo cambio, creando pe-  
sos inimigos da República, curven-  
do estes arredondados do quanto lon-  
gamente o compacta folhagem.

Chegamos ao Gaspar às 10 3/4. Al-

moçamos em casa do sr. Luiz Altem-

brug, que nos tractou com todas as

atenções.

Gaspar não é uma povoação gran-

de, mas tem bôa apparição.

Chegamos ao Barracão à 4 hora e

poucos minutos, tendo partido do

Gaspar às 11 1/2.

O dr. Governador v. sitou a igreja.

As 3 1/4 entrâmos em Brusque.

A alguma distancia foi ao encontro  
do dr. Hercílio numeroso grupo de  
cavaleiros, que formaram os ade-  
carras em que em s. ex. se achava.

Em uma casa, antes da entrada na

rua, achavam-se á espera de s. ex.

mais cidadãos distintos, entre os quais

o Dr. Vasco Gama, o coronel

Manoel Francisco Moreira e o ar-

tífice Oliveira Vieira Junior (escriturário

da comissão de terras) únicos que  
conheci.

Todos tomaram carros e seguimos.

A ruia principal estava plena de  
palmeiras e bandeirante em grande  
extensão.

Apenas o carro do dr. Hercílio ap-  
areceu e subiram os festejos.

Hospedamo-nos em casa do distin-  
to cavaleiro sr. João Bauer, que of-  
feriu um profuso jantar, durante o  
qual foram levantadas muitas e enthu-  
siasticas saudações.

Durante o resto da tarde, em com-  
panhia da dr. Carlos Guedea, que de-  
cidadamente se mostrava para mos-  
trar-me o lugar, visitei diversos por-  
tos.

A igreja católica é um esplendoroso  
edifício, espacoso e de sobrado.

O sr. Renau esperei desde de

que domino toda esta provi-  
ncia, e o sr. Lages foi o

único que se mostrou disposto a  
aceitar a comissão.

Além disso, o sr. Lages, que é  
representante da fabrica de tecidos

dos srs. Renau e Hoepcke, que  
representa a fabrica de tecidos

dos srs. Renau e Hoepcke.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Trabalham alli homens

comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se compõe de 2

carros cheios de homens e senhoras  
e mais de com cavaleiros, que de-  
volviam a passagem a fabrica deixando  
de lado a fachada.

Quasi todas as casas decoraram-se  
e à noite iluminaram as respectivas  
fachadas, o que dava á parochia um  
magnifico aspecto.

Em Santa Christiana mais de qua-  
trecentos cavaleiros, empanhados  
bandeirolas, aguardavam a passagem  
da comissão que se comp



## REMÉDIOS QUE CURAM

Sem dieta nem modificações do costume

ESPECÍFICOS PREPARADOS PELO FARMACÊUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

RIO DE JANEIRO

utorizados por decreto nacional e departamento de  
Hygiene da Republica Argentina

Vedas com medalhas do governo do 1º chinelo do Brasil,  
Pará, Amazonas, Rio da Prata e Guaporé.  
Caroba e Manacá (do paratiço vegetal).—Cura todas as moléstias  
artríticas, eczemas, borbás, emigmas, lepra, escrúpulos  
dos os circunlocos e todas as infecções de origem syphilitica, po-  
s que tenham sido a qualquer tratamento, usado von dia para  
no tempo, empregado em todos os idades e sexos, pois são com-  
o bem suave dos compostos.

Argentinas do Veneno.—Combate as prisões de vezgo das  
regularizadas das crises, imposseis e das defecações irregulares

menor cólica.

Ministro de Embriolina.—Restabelece os dyspepsicos, facilmente  
remova as defecações difíceis ou irregulares, combate en-  
cina, pruebas de ventre e colicas nervosas.

manaz ferrugineo e quinajino.—Debella as chilro-anemias, o  
óptico, polivena de sangue e oplagias, reconstitui os hy-  
pericicos, infiltrações de resto e pés, combate efficacemente as  
torticinas e a mais profunda anemia.

l de Aroeira e Mutamba.—Protege os mais benéficos res-  
tessos das vias respiratórias, catarrho pulmonar, bron-  
quicas, hemoptysis, laryngite, broncospasmo, asthame

na pernas.

As simples ferrugineas em vinho de Caju.—Eficacem-  
gudo e haco, depurativas agudas ou chronicas  
terapeuticas e perniciosas.

phosphate de tal quinado-pepinos.—Sempre que  
querer energico, como na anemia, chlorose, lim-  
pianco e perdas de forças e debilidade é de grande  
o medicamento.

a anti-fibras.—Estas pílulas, compostas com os  
de melhor Quina, Faro e Jebsenay, reme-  
ditivos para o tratamento radical das febre  
ernâncioas.—Licores de ananás, banana  
caju e outras frutas.

simos do mesmo autor acompanham bullas  
diéticas e atletas de curas realizadas

RIO NESTE ESTADO

de Oliveira  
POPULAR  
MÉMBO N. 5

INVERNO  
ACEBER  
IA  
10.—A  
do 14 e outubro  
vado, 20/100  
vado

## ALMANAQUE

LITTERARIO E ESTATISTICO

Estado de Santa Catharina

PARA O ANO DE

# 1896

ORGANIZADO POR

J. Arthur Boiteux e J. Thigo da Fonseca

## Tabella de annuncios

Acha-se aberta, no escritorio da Repartição, a  
inscrição para annuncios no Almanach, sem limite  
de preços:

Annuncios na parte Literaria	No. de pagina de Annuncio
Página inteira . . . . .	100000
1/3 de pagina . . . . .	60000
1/2 pagina . . . . .	60000
1/4 de pagina . . . . .	40000
Página inteira . . . . .	250000
1/3 de pagina . . . . .	150000
1/2 pagina . . . . .	150000

## ANNUNCIOS DE CAPA

1º folha (verso)

Página inteira . . . . . 200000

1/3 de pagina . . . . . 150000

1/2 pagina . . . . . 150000

N. B.—Os annuncios de pagina inteira têm direito a um desconto de 10%.

Os annuncios de 1/3 e 1/2 pagina têm direito a um desconto de 5%.

Os annuncios de 1/4 pagina têm direito a um desconto de 50% de abatimento.

## Salsa Moura Caroba e tajine

### DEPURATIVO VEGETAL

Approved pelo exame. Importador geral de  
grãos

O mais seguro regenerador de sangue, cura certa das molé-  
stias syphiliticas, darterosas e rheumáticas

Este depurativo tem sua reputação firmada nas maiores  
lojas caras, feitas em pessoas bastante conhecidas, tanto  
que provam os vários atestados que acompanharam cada frasco.

## RABO DE CALLO, OU COCK-TAIL

É uma bebida para e insaciável, perfeita leita com  
gema de ovos e plantas tonicas, seu gosto é incomparável.

Deve ser usado por todos, porque substancia con-  
tem os vinhos e cognacs, hoje tão fabricados e pro-  
mulgados. As pessoas debilitas e as que possam falar de que  
têm perdido seu vigor, obterão bons resultados com  
cor que é tonico estimulante e appetitivo por excelencia.

ÚNICO DEPOSITARIO NESTE ESTADO

Pharmacia de José Christovão de Oliveira

## ALFAFA NOVA

Sal de Cardix e Nacional  
Grande deposito na casa de  
VILLELA CABRAL & C.

Pelo vapor Desterro, ac-  
ta de recebera

Choperaria Odílio

um grande sortimento de

Curtellos inglesas

que ha de anais chito-  
diermas; na mesma cas-  
ta se sapatinhos e

de lá para orinques

José Pinto, n. 2.

ma da Farna

uma grande sortimen-  
to de salsas, saladas,

etc. etc.

etc. etc.</p